



Prefeitura Municipal de Porto Alegre  
Secretaria de Coordenação Política e Governança Local  
Gerência do Orçamento Participativo

Conselho do Orçamento Participativo



## Sessão Plenária

Seção Ordinária do dia 1º de novembro de 2005.

ATA Nº 30

PAUTA: FASC

**JÚLIO PUJOL (Coordenação):** Boa-noite a todos. Declaro abertos os trabalhos. Hoje temos como Pauta a Assistência Social. Temos dezoito inscritos. Solicitamos a todos que façam silêncio para que os taquígrafos possam ouvir, pois na última reunião um dos conselheiros levou os microfones para casa e ainda não chegou. Obrigado. Estão abertas as inscrições para os informes. O primeiro inscrito é o conselheiro Hamilton. **CONSELHEIRO HAMILTON (Temática Circulação e Transporte):** Boa-noite a todos. Júlio, quero me dirigir aos senhores conselheiros para relatar um fato que ocorreu hoje. Quando cheguei no CAR Sul, chegou também um cidadão foi se inscrever, porque agora tem que ter inscrição. Aliás, acho que é uma coisa boa. O processo da eleição do Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre com a intervenção do Judiciário torna-se público a partir do momento em que é colocado no edital, pois todas as pessoas ficam sabendo. Então, chegou um cidadão que estava procurando o senhor Falafina, agente do governo, CC, cujo nome é Altair, porque ele queria se inscrever para votar no Plano Diretor. Um servidor lá do sendo que não vou identificar, falou-me que o seu Altair já estava ao telefone chamando as pessoas para o credenciamento. Falei com a presidente da Associação dos Moradores que estava se credenciando de que era inútil o seu esforço, no sentido de que o próprio governo ou um agente do governo estava listando, convocando ao seu bel interesse. Este fato foi confirmado com a servidora da STM que afirmou que isso era um aspecto positivo, porque ia atrair mais gente. Portanto, o que quero que chegue ao governo é o seguinte: se é esta a intenção do governo Fogaça, que eu não acredito, porque acho que ele é uma pessoa de boa índole, de caráter, uma pessoa que tem consciência para defender a cidade de Porto Alegre, que não é fazendo a disputa da comunidade e se utilizando da máquina pública. Porque quando a presidenta falou isso, este cidadão de forma debochada e desrespeitosa, disse a ela que caso fosse candidata ao Conselho poderia entrar em contato com os seus eleitores, porque ele emprestava o telefone. Aí é que é o problema! Porque além disso tudo ainda utilizam a máquina pública! Acho que não pode ser nem para um, nem para outro. Porque ali é dinheiro público e não deve estar nestas disputas. Isso é muito grave! A presidenta a Associação dos Moradores que tem um candidato que ela vai votar que é advogado orientou que ela faça de Ofício uma denúncia ao prefeito que foi entregue ao coordenador do CAR. Nenhum servidor se meteu nisso, porque eles estavam vendo o que estava acontecendo e sabiam do que se tratava. No acabar do texto, quando aguardava o xerox e o recibo, foi solicitado a presidenta da Associação dos Moradores de Ipanema que ela se retire-se daquele ambiente público. Ou seja, estavam tratando da coisa pública como se fosse privada ou particular. Este fato tem que chegar até o prefeito, porque é um absurdo que estão cometendo contra a comunidade porto alegrense. Lá estava sendo constituída uma chapa da comunidade independente de agremiação partidária que tinha apoio da AGAPAN, da Associação dos Moradores da Vila Assunção, da Tristeza, da Pedra Redonda, de Ipanema, do Jardim Isabel, da Serraria, da Vila Nova, da Cavahada. Declaro aqui que o processo foi como disse esse agente que íamos levar uma lavada. Houve anteriormente denúncia sobre este tipo de atitude no Conselho do Orçamento Participativo no processo. A minha integridade física foi ameaçada por este servidor. Quero que fique registrado. Então, se alguma coisa me acontecer já está registrado aqui. Penso que este tipo de atitude não cabe, por isso, exigimos providências ao prefeito. Gostaria que fosse tomada uma medida, porque não é a primeira vez que

isso ocorre. Os caras do PTB que estão lá falaram que estão de *saco cheio* com ele por lá, pois tem causado problema no governo, porque está vazando. Isso já está extra-muro. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática Circulação e Transporte):** Boa-noite. Hoje venho aqui para gratificar. Recebi aqui quando entrei dois jornais: o *Diário Oficial* e o *Correio do Povo* e ambos, em primeira página, noticiam a questão do camelódromo. Projeto do Centro Popular de Compras sobre os terminais da Praça Rui Barbosa. Gente, realmente, hoje quero dar os parabéns à SMIC, para a Prefeitura, porque nunca vi em tempo tão rápido, menos de 60 dias, não é Juliano, que foi o último projeto que apareceu. Nós instalamos este projeto como o mais interessante que havia. E, realmente, já está indo para a Câmara que preenche um todos os itens de necessidade de uma população. Inclusive, com acessibilidade plena e com segurança, porque vai dar condição de trabalho próximo de um shopping do *Bourbon*, segundo o desenho que tenho aqui. Então, é mais ou menos a mesma coisa. Na realidade, não é um shopping popular de compras que estamos criando, mas um shopping sobre uma segunda rodoviária. Porque terá uma infraestrutura própria a exemplo do que atualmente existe na nossa rodoviária. Portanto, este exemplo, eu gostaria que todos lessem esta notícia e que trabalhássemos para que não ficasse somente neste aqui, mas para tivessem outros em Porto alegre nos bairros. Porque a solução é de primeiro mundo! Parabéns à SMIC, ao governo e principalmente aos camelôs. Muito obrigado. **CONSELHEIRA ADACLIDES (Região Restinga):** Boa-noite a todos e a todas. Hoje quase nem estou muito em condições de falar, porque acho que me boto para chorar! Mas infelizmente no CAR Restinga em que sou coordenadora do Movimento de Luta pela Moradia da Restinga tivemos apesar do Movimento Nacional que todo mundo diz que só ocupa terra tiramos para demandar através do OP. Tanto que conquistamos a 5ª Unidade da Restinga o qual contemplou até pessoas de outros bairros, de outros locais da cidade de Porto Alegre. Desta vez demandamos 2003, 2004, 2005 e sempre ficamos em primeiro lugar. Quanto ao governo PT, ele realmente pecou, porque não fez as nossas obras. É o meu partido e eu critiquei veemente em todos os anos aqui quando não saíram. Agora, chegou em 2006 houve um agravante muito maior, porque além de ter obras atrasadas que deveriam ser de 2004 para trás, foi em 2005 Unidão. Além de 2006, obra inviável para o Movimento de Luta pela Moradia como para muitos movimentos. Sabem por quê? A desculpa de ontem foi por não ter área. Área esta que o Demhab já havia disponibilizado para o Movimento através de documento. Agora, porque muda o governo a Secretaria pode desfazer tudo o que fez no papel. Não! Não pode. Pessoal, eu tiro dinheiro do bolso, eu vou para as reuniões e muitas pessoas do movimento vão utilizar o Demhab para reunião, agora, simplesmente, aconteceu isso. Infelizmente ou felizmente o que acontece? A coordenação do CAR e ao seu Omar eu não queria em respeito – cadê o seu Omar, por favor? Não veio. Eu não queria em respeito ao seu Omar, ao seu Padilha e muitos outros, porque são pessoas que são guerreiras aqui, mas infelizmente o que acontece? É só juntar o quebra-cabeça: CAR PTB, Demhab PTB e o cidadão do Gaplan PTB. Resta alguma dúvida? A pessoa precisa ser muito inteligente para notar isso? Felizmente foi uma rasteira e isso foi uma lástima. Ontem reparei o seguinte: o governo está promovendo, que eu não acredito que seja o governo Fogaça, mas acho que o governo Fogaça está perdendo a direção, porque muitos aliados não estão cumprindo com aquilo que ele combinou de obedecer aos critérios e não votar sobre eles. Tivemos movimento em 2003 com 73 delegados e agora vão votar sobre a votação destas pessoas? A última coisa que quero dizer é que espero que o governo tome uma postura e decida para que não fique por isso, porque senão a minha palavra vai ser que o governo está induzindo a ocupação. Se ele colocou pessoas de ocupação para ir, automaticamente está induzindo à ocupação. Obrigado. **JÚLIO PUJOL (Coordenação):** Solicito a colaboração de todos, porque nas últimas vezes que as secretarias vieram sobrou pouco tempo para todos falarem. Então, peço que o pessoal se atenha ao tempo de 1 minuto e meio que foi determinado em comum acordo. Porque encerra o horário e não se conclui a Pauta. Obrigado. **CONSELHEIRO SILVIO ALEXANDRE (Região Eixo Baltazar):** Boa-noite a todos. Quero falar sobre uma situação que aconteceu ontem na minha região, pois acho importante deixar registrado aqui no COP. Houve a aula inaugural do Pró jovem que é uma atividade importante. É um programa com parceria do governo federal com o governo municipal no Vida Centro Humanístico. Mas quero falar em relação ao ato em si. O Programa é muito bom, a parceria pe interessante. Infelizmente com o governo do estado a gente não teve este tipo de parceria, porque ele só chora que falta recurso. Havia sido marcado para às 19horas a atividade. Eu cheguei quinze minutos antes de começar e já estava toda a juventude esperando a chegada do prefeito e as outras autoridades. Eram dez para às oito e eu tinha que sair para um outro compromisso na mesma região e o prefeito ainda não tinha chegado. Então, começou a causar um tumulto, um alvoroço entre a juventude que lá estava. O pessoal que coordenava as atividades começou a colocar música para distrair a gurizada, mas acho que tem que orientar a assessoria do prefeito para que este tipo de coisa não ocorra. Outra situação muito desagradável que ocorreu ontem foi no CAR. Eu fui, mas não fui convidado pelo CAR e quero colocar esta responsabilidade ao CAR, porque ontem não fui nem citado como conselheiro da região que estava presente lá. Sofri esta discriminação, Mara. Não sei porquê. Talvez porque eu diga coisas que desagradam o governo. Agora, é lamentável este tipo de postura, Júlio. Penso que devem orientar os centros administrativos, os postos avançados para

que tratem as pessoas com respeito e dignidade. Começar a escolher quem é amigo e quem não vai dar!

**CONSELHEIRO JAKUBASZKO (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Boa noite. Quero lembrar a todos que dia 19 de novembro no parque Farroupilha haverá uma rústica. São 10 mil metros de percurso. Estão todos convidados. Desde que tenham atestado de saúde podem inclusive participar. Segundo: o problema nosso de horários. Estamos com problemas terríveis no que tange à questão do horário. Estamos começando as reuniões atrasados, não somente as do COP como as da coordenação também. Se temos horário temos de cumpri-lo. Os Conselheiros vêm aqui devem cobrar aquilo que é pertinente a esse Conselho. Muitas coisas são cobradas aqui que podem ser resolvidas nos CAR, ou em qualquer outra Secretaria. Não são assuntos desse Conselho. Temos que socializar, mas primeiro devemos discutir em outras instâncias, para não ficarmos aqui gastando muito tempo tratando de coisas que não são de responsabilidade desse Conselho. Terceiro, eu hoje sugeri na Coordenação do COP que tivéssemos um livro, um caderno, qualquer coisa nesse sentido, para que pudéssemos fazer o registro desse tipo de situações. Que qualquer Conselheiro possa fazer essa anotação por escrito, para que na próxima reunião a Coordenação possa repassar isso aos demais Conselheiros. E, quarto, está acontecendo a Feira do Livro. Visitem a Feira e quem tiver a oportunidade existe um livro muito bom, chamado “A Morte no Tabuleiro”, de Abrão Aspes. Obrigado. **CONSELHEIRO JULIANO (Região Centro):** Boa noite. Antes de falar do shopping aéreo, que o Boa Nova falou tão bem, quero registrar que o que está acontecendo com a Adaclides aconteceu também na região Centro. Na última reunião estava o Marcos lá, e só não foi agredido porque existe respeito, mas não digo que tenha sido ofendido, mas houve exacerbação dos ânimos, e ele não teve culpa, porque o DEMHAB teria prometido a mesma situação da Adaclides, já que existia uma área para a Integração dos Anjos. Então, estão acontecendo desinformações nesse governo, que é uma colcha de retalhos, porque existe vários Secretários de vários Partidos que não estão se comunicando muito bem com o prefeito. Por mais bem intencionados que sejam os Secretários acho que até existe por parte de alguns Secretários a intenção de puxar o tapete do Prefeito. Esse não é o caso do Secretário da SMIC, porque agora, depois de anos e anos de conversação, uma idéia que surgiu aqui dentro dessa sala, numa assembléia com a Associação Feira Rua da Praia, a respeito desse shopping aéreo, usando o espaço dos ônibus, no final de maio, início de junho, agora sai da cabeça e vai para o papel. Tem gente que diz que está no papel, mas é uma idéia que saiu da cabeça e foi para o papel e, com certeza, vai sair do papel, porque todas as pessoas envolvidas nesse processo têm interesse que saia do papel. Tanto a burguesia, que quer ver o trabalhador fora das ruas – e agora via ver mas vai ter de engolir nós, trabalhando de igual para igual, já que agora estamos ainda trabalhando nas ruas sofrendo as intempéries, e até mesmo as pessoas que passam nas ruas às vezes são atropeladas por alguém que está trabalhando no comércio informal. Então, todo mundo será beneficiado com esse projeto, idéia que surgiu de dentro do seio do comércio informal. Obrigado. **CONSELHEIRA MARIBEL (Região Centro-Sul):** Boa noite. No dia 25 passado a Luciane, da SMED, vocês devem estar lembrados, ficou uma situação muito difícil porque ela falava daqui e eu gritava de lá, o que fica chato, e gosto que gravem a minha voz porque é a forma de eu falar no FROP, mostrar o que está acontecendo. Cobrei da SMED sobre a situação da creche no Campo Novo. E ela disse que é rotina da SMED visitar os locais. A Glória ela tem visitado muito. O Campo Novo ela tem visitado muito. E ali no banco ela me disse que o CAR estava a par das suas visitas. E aí no outro dia eu fui tirar a limpo, pessoa por pessoa do CAR. Não acontece ou ela esqueceu de agendar no CAR as visitas na região. Se está no PI como obra é porque quem demandou e quem está cobrando são os delegados atualmente. E ela comentou aqui que falava todos os dias com a Sônia, só que a Sônia é líder comunitária. Então, gostaria de pedir ao governo, por favor, comunicar às Secretarias, porque ela disse que não conhecia o COP - até a moça da UAMPA estava junto, não é Mara? -, que ela não sabia que quando é demandado pelo Orçamento Participativo tem que ser repassado para os Conselheiros da região. Então, por favor, Júlio, que aqui representa o Governo, comunique as Secretarias, principalmente a Luciane da SMED, que quando se tem uma obra feita e demandada no PI, que seja comunicado o CAR e os Conselheiros da região, por favor. Era isso e obrigada. **CONSELHEIRA MARA VERLAINE (UAMPA):** Boa noite. O Sílvio colocou uma situação que considero de suma importância. Eu também passei por uma situação muito chata na minha região, a região Norte, onde estavam reinaugurando o telecentro. Estavam lá todas as lideranças, eu, como delegada, também estava lá. Só que durante todo tempo o pessoal do CAR sempre se dirigiu à Conselheira que hoje se faz representante legal para a Administração, e em momento algum eu fui citada, em momento algum solicitaram que eu falasse, ou me colocasse enquanto UAMPA. Passaram por cima e só está valendo na verdade o Conselheiro que está legalizado. Então, é bom que nós, Conselheiros, junto com a Coordenação, temos que sentar mais e aprofundar isso, porque, caso contrário, o nosso trabalho será em vão, depois de tantos anos na cidade de Porto Alegre. Outra coisa: o Jakubaszko solicitou ao Cupine a respeito da participação do Orçamento Participativo, dos conselheiros, do OP ser reconhecido no movimento social, e vejo que tem um movimento agora concreto, que é a coordenação dos movimentos sociais, que vai se reunir no dia 8 às 14 horas no CEPERS. Obrigada. **CONSELHEIRA SÍLVIA (Temática de Saúde e Assistência**

**Social):** Boa noite a todas e a todos. Talvez o que eu diga aqui seja motivo para alguns Conselheiros resmungarem. Mas, vou falar. Não pertencço ao Movimento de Luta pela Moradia, também não pertencço a outra comunidade que foi, ontem, contemplada. A minha família é cliente da Caixa Econômica Federal. É aquela família que está sempre a perigo, se não pagar tem a sua casa tomada. Mas, ontem, o que aconteceu lá na Restinga foi uma pouca vergonha, porque o Movimento está batalhando a que eu saiba há seis anos, é o tempo em que estou dentro do CAR. E volto a dizer: não pertencço ao Movimento. Assim como foi uma coisa que eu falei, que o Júlio foi muito bem aqui, que o Sr. Marcos foi muito bem na tripartite junto conosco, que a Dona Beatriz, da FASC, foi muito bem na saúde e assistência social, foi muito bem ontem também na Restinga, o Sr. Luiz Severo, que já foi mais de uma vez na minha casa, não foi tão feliz assim, quando ele disse que se alguma coisa fosse diferente daquilo que já estava praticamente batido o martelo, nós, delegados, e atuo como delegada da Associação Jardim São Pedro, seríamos responsáveis. Então, gente, essas pessoas que estavam, não a Ada, a Ada eu não me importo com ela, até tenho diferenças com ela, os Conselheiros mais antigos sabem, mas têm pessoas lá no Movimento que estão lutando, sexta sim, sexta não, com chuva, com sol, com frio, seja lá o que for, com o vestido rasgado, eles estão lutando há seis anos, pedindo há mais de seis anos no Movimento, não sei se com cadastro ou sem cadastro, acontece que essas pessoas estão lá e são vistas, e podemos testemunhar por elas, porque elas estão lutando, e hoje elas estão fora de tudo, ficaram de fora. Então, sempre vi o Movimento com luta e com garra, porque a casa sai na marra, e parece que é isso que está sendo incentivado. Então, fica o meu registro: o Sr. Luiz Severo eu gosto dele como pessoa, agora como DEMHAB não me foi simpática a colocação dele. E eu não votei nem a favor do Movimento e nem a favor da outra comunidade, porque Conselheira da Restinga não vota, faz parte da nossa cultura. E eu sou Conselheira de uma Temática. Muito obrigada. **CONSELHEIRO DILMAIR (Temática de Cultura):** Boa noite a todos e todas. Primeiro, quero cumprimentar as nossas visitantes, esse grupo de mulheres que está aqui divulgando o programa de formação Salto Alto. (Palmas.) Sejam bem vindas ao nosso COP. E também gostaria de reforçar o que a Mara falou a respeito dos movimentos sociais. Então, é importante que todos os que participam de algum tipo de movimento possam participar da nossa plenária da coordenação dos movimentos sociais, que vai acontecer dia 8 na sede do CEPERS, às 14 horas. Outra questão que gostaria de lembrar é que ontem tivemos a reunião da nossa Temática da Cultura, onde estivemos discutindo e analisando, Conselheiros, Delegados e também o Governo, a questão do PI. Foi um trabalho competente, não estávamos presentes, dos nossos colegas que chegaram a um bom acordo com os Delegados e também com o Governo. Também é importante fazermos um convite: no dia 14 a nossa Temática da Cultura, no décimo quarto andar, no auditório, estaremos realizando uma pré-conferência da cultura, porque nos dias 2 e 3 de dezembro estará acontecendo a Conferência Municipal de Cultura. Sintam-se todos convidados. Obrigada. **CONSELHEIRA ROSE (Temática de Cultura):** Boa noite. Que as meninas do Salto Alto sejam bem vindas a esse Conselho, que realmente é uma aula de democracia que exercemos aqui dentro desse COP. Que sejam todas bem-vindas, e que seja bem proveitoso a todas. Iria falar da Temática, mas o Dilmair já colocou que foi muito boa a reunião de ontem, e conseguimos chegar a um entendimento em algumas demandas. O que me trouxe aqui foi a fala da Adaclides, que me preocupou, e acho que está na hora de o Governo tomar uma medida. Porque eu vou para reunião da região Centro, sou moradora do Centro, acompanho as reuniões do Centro, e vejo lá acontecer a mesma coisa, críticas ao DEMHAB. Crítica a uma pessoa do DEMHAB. E então pergunto: quem é Severo? Quem é Severo? Está aqui o Chiquinho, que depois de anos e anos batalhando por uma área, que aliás já existe, nunca foi colocada como sendo proposta tecnicamente inviável, e agora nesse ano aparece como “proposta inviável”. Todos os movimentos há anos vêm reivindicando área para moradia, e aparecem como “inviável”. Alguma coisa está errada. Alguma coisa não está certa. Acho que está na hora de o Governo ver o que está acontecendo com o DEMHAB. E a minha área é a Cultura, mas está na hora de se ver o que está acontecendo. Obrigada. **CONSELHEIRA DILECTA (Região Norte):** Boa-noite a todos. Tenho a comunicar que no dia sete, segunda-feira, às 19h30min vai ser instalada a Governança Solidária Local na Região Norte. Na outra, algumas pessoas participaram de uma Oficina do Plano Diretor Participativo. São coisas muito importantes que a agente vai ter que incentivar nas regiões para vermos como vamos construir a cidade. Porque o Plano diretor não pensa nas vilas que estão lá no meio do charco, sem nenhum meio para sobreviver na cidade. Nós moramos na cidade e não conhecemos bem a nossa cidade. Obrigada. **CONSELHEIRO PADILHA (Região Sul):** Boa-noite a todos. Eu pedi já há algum tempo para que estas atas que vêm para nós do COP também sejam enviadas para cada secretaria. Porque assim eles vão saber o que os representantes das comunidades de Porto Alegre estão discutindo, estão se queixando e trazendo para cá. Porque enquanto estes servidores das secretarias não lerem as atas daqui vão ficar acéfalos de qualquer coisa. O cidadão, Secretário da Juventude que é uma secretaria nova, então ele deve ser um cara novo, senão não estava na Secretaria da Juventude, pegou...**(Interrupção da plenária)** Não, não é o meu partido, porque o meu partido é a minha família em casa e a minha comunidade. Porque não sou de estrelhinha, nem de solzinho, nem de lua! Entendeu? Eu tenho responsabilidade de cidadão! E aqui não tem

partido! Tem o projeto do governo federal com esta secretaria. Então, ele acampou todo este projeto na Zona Norte. Não soube chegar aqui e dizer: as outras regiões têm jovens? Como é que eu posso fazer com estas outras vagas. Ou seja, centralizou tudo lá! Ele tem que vir aqui e conversar conosco. Não adianta ele dizer depois que sobrou uma vagas e quer dar para as outras regiões. Não somos esmoleiros! Queremos nos manifestar em prol da juventude dos nossos bairros também. Pode ver que foi implantado só na Zona Norte e não foi em nenhum dos outros bairros da cidade. Eu cobro que este secretário venha aqui, assim como o secretário da SMAM. Porque tem outras coisas que estão nos apavorando. Obrigado. **CONSELHEIRO AQUINO (Região Glória):** Boa-noite. Eu quero pedi ao governo que quando fizer as visitas tanto da Tripartite da SMED quanto da FASC que convidasse um conselheiro da região para participar das visitas. Quando o governo fosse fazer estas visitas nos comunicasse, porque acho uma falta de consideração, porque sempre teve por tradição os conselheiros participarem das visitas. Na segunda-feira, no Conselho da Glória esteve a ONG Cidade que nos clareou e fez um paralelo da situação da Governança Local. Gente, foi muito bom, porque entendemos e pudemos fazer uma avaliação sobre o que é a Governança Local e o que é o Orçamento Participativo e como no fim vão se complementar ou se chocar. Aconselho as pessoas que tiverem a oportunidade para que conheçam para saberem o que está acontecendo e saberem qual é a proposta do governo que está vindo por aí. Nós da Glória estamos nos articulando para ver qual é a proposta do governo que ele tem como Governança Solidária Local e vamos colocar a nossa proposta também. Não vamos nos deixar tomar simplesmente por uma proposta única. Então, eu gostaria de pedir ao governo que divulgasse os locais em que está se implantando a Governança para podermos todos ver e participar de que forma está ocorrendo a implantação, assim como saber a opinião de região por região. A fim que a gente possa ter um termômetro. Saber o que o pessoal pensa, porque há divergência e têm opiniões que são diferentes. Portanto, pediria que o governo fizesse esta parte de nos comunicar os locais e as datas em vão ocorrer as reuniões de implantação para que possamos participar de outros movimentos. Quero fazer uma crítica ao nosso Conselho. O Conselho do Orçamento Participativo é democrático. Mas têm conselheiros daqui que estão deixando a coisa correr solta demais! Então, eu digo que vamos ter que fazer uma base de resistência aqui dentro e pegar o pessoal que tenha vergonha na cara para dizer que isso está errado e não queremos isso! Tem muita gente conversando dentro de gabinete que depois toma rasteira e não sabe porquê! Acham que são amigos do fulano de tal e levam rasteira sem saber porquê. Temos que nos articular aqui no COP para dizermos que está errado. Que nem dissemos para o seu Proença e para o GPO. Queremos as nossas emendas e eles botaram porque nós exigimos! E é assim que temos que fazer! Obrigado. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Senhores conselheiros, tem o pedido do delegado José para fazer uso da palavra. Por isso, consulto à plenária se concorda que este delegado se manifeste. **(Há concordância dos conselheiros).** O delegado José está com a palavra por 1 minuto e meio. **DELEGADO JOSÉ (Temática Saúde e Assistência Social):** Segunda-feira tem reunião do Conselho de Clientes da Carris, às 19 horas. Por favor, avisar o seu Pedro da UAMPA e também a Dona Marlene, pelo menos foi o que me informaram que era do Conselho da Carris. Será no 14º andar da prefeitura. Outra coisa, hoje, houve no fórum de delegados uma pauta para se discutir sobre o problema do repasse de verba da prefeitura que está atrasada. Foi o vice-prefeito Eliseu, o César Busatto, a Isabel da FASC e só faltou a Marilu da SMED para discutir com o conselho. Se forem nos fóruns regionais de Saúde e Assistência Social marquem bem o governo, porque senão alguma coisa vai sair deferente daqui. Também se assegurem dos conselhos, porque as coisas não são assim como vêm aqui para o COP e se apontam. Tem que ter um entendimento de creche, SASE nas regiões, porque senão a FASC vai aprovar e o conselho Municipal de Educação vai vetar. **JÚLIO PUJOL Coordenação):** Vou aproveitar para complementar a fala do José, porque eu também já havia pautado sobre isso. Recebemos um ofício da Presidência da Carris e da Coordenadora do Atendimento ao Cliente. Vou ler rapidamente. **(Lê)** “Solicitamos que os novos representantes de cada região participem do ciclo de reuniões de clientes da Carris, pois na reunião anterior participaram apenas o representante da PUC, da COMUE, do Fórum de PPD’s e da Região Partenon. Desta forma, cabe ressaltar que como foi combinado os presentes a próxima reunião será no dia 7 de novembro de 2005. Por isso, gostaríamos que os demais conselheiros participassem das reuniões, pois é de suma importância para a empresa e também para os demais conselheiros que sempre compareçam a todos os encontros. Certos do seu apoio, Antônio Lorenzi, diretor-presidente”. Eu trouxe aquela lista provisória e têm algumas regiões que ainda não indicaram seus representantes. Lembrando então: região 1, Rosângela, região 2, não tem representante, região 3, não tem representante, região 4, Maria Benta, região 5, Dilecta, região 6, Marco Antônio, região 7, Jane, região 8, Marlene, região 9, Eli, região 10, Jorge, região 11, não tem, região 12, Tânia, região 13 e 14 não tem, região 15, Glecir, região 16, não tem. Quero dizer que os nomes listados já foram corrigidos e enviados para a Carris. A Carris está chamando o Conselho, mas se o Conselho não quiser comparecer, deixará de ser chamado. Estamos com a presença do *Grupo de Mulheres Salto Alto* que pediu para se apresentar e que estão acompanhando a nossa reunião. A Dalva gostaria de fazer uso da palavra para explicar a presença do grupo no COP. **DALVA (Projeto Salto Alto):** Boa-noite a todos e a todas.

Somos do Coletivo Feminino Plural e estamos aqui hoje trazendo as nossas companheiras, as mulheres que estão fazendo parte do Projeto Salto Alto. É um projeto que é voltado para a Formação de Mulheres para o exercício da Liderança e da Cidadania. São mulheres que fazem parte da comunidade e que integram algum espaço de participação nas suas comunidades. O objetivo é capacitar mulheres que atuam em espaços participativos para o exercício de liderança voltada para o enfrentamento das desigualdades de gênero. Então, elas estão participando hoje deste encontro que como a nossa companheira disse, é um espaço democrático, por isso trouxemos todas elas para que observem e vejam como se comportam homens e mulheres, a fim de que traga experiências que está dentro da formação deste curso. Tenho alguns *folders* que vou deixar para quem se interessar em querer conhecer o curso. Muito obrigada.

**(Palmas) JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Estamos trazendo uma proposta de calendário para o mês de novembro, seguindo a hierarquização tirada nas assembleias do Orçamento Participativo. No dia 17 será feita a eleição para o preenchimento da vaga de Conselheiro na Coordenação. Está marcado também o DEP para o mesmo dia. Então, para que possamos fazer a eleição, eu sugiro que nós cancelemos o DEP ou então cancelemos o período das Comunicações. **CONSELHEIRO DILMAIR (Temática de Cultura) (Questão de Ordem):** A Questão de Ordem que me traz aqui é que há várias reuniões, e sou um dos que tem cobrado da Coordenação o preenchimento da vacância do Conselheiro Chiquinho, que solicitou a sua saída da Coordenação. Numa dessas reuniões, e já faz uns quinze dias, o próprio Conselheiro Jakubaszko estava na mesa e comunicou que na primeira reunião após o feriado, ele está aqui e pode testemunhar isso, seria realizada essa eleição. Então, a minha questão de ordem é a seguinte: que a gente mantenha isso que foi conversado aqui nesse plenário, e que na próxima quinta-feira façamos essa eleição, porque a vacância está há bastante tempo, e não é de bom grado mantermos essa vacância na Coordenação durante muito tempo, assim também como não é de bom grado as outras comissões também estarem sem representantes. Acho que a Coordenação, juntamente com o governo, já deveria ter agilizado isso. Então, exijo que seja cumprida a palavra que foi colocada nesse plenário. Obrigado. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Só para esclarecer ao Dilmair: esse plenário, numa reunião em que ele não estava presente, talvez, votou uma proposta da coordenação, para que se desse um prazo regimental de quinze dias, após a oficialização da saída do Chiquinho. A Coordenação fez a proposta do dia 17, que foi aprovada por esse plenário. Então, é no dia 17. **CONSELHEIRO CHIQUINHO (Região Centro):** A questão continua sendo DEMHAB ainda. Não ficou bem resolvida a coisa, já que o cidadão que veio aqui não deixou as coisas bem claras. E continua a velha questão. Eles meteram os pés pelas mãos. Durante quatro anos a região priorizou uma demanda e essa demanda, durante todos os anos, passou pelos critérios técnicos, e nesse ano o DEMHAB resolve criar um outro critério, sem discutir conosco? Então, não está bem clara a questão do DEMHAB para nós, principalmente para a região centro. Estou propondo é a vinda do Diretor do DEMHAB. As pessoas desse novo governo, que ainda não se prepararam para assumir, para tomar decisões, mandam alguém para cá vir contar história para a gente, que tem trinta anos nessa estrada. Então, a proposta é incluir o DEMHAB novamente, pelo seu Diretor. Se eles estão lá assumindo um cargo é porque o prefeito achou que eles têm competência e se tem competência têm que vir mostrar essa competência aqui. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Tempo esgotado. **CONSELHEIRO CHIQUINHO (Região Centro):** Por favor, a mesa quer deixar eu concluir? **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Faça uma proposta e não um discurso, Chiquinho. **CONSELHEIRO CHIQUINHO:** O que é isso? Quem é que está dando discurso? Estou dando as razões da proposta. **CONSELHEIRA SÍLVIA (Temática de Saúde, Esporte e Lazer):** É o mesmo tema, o DEMHAB, só que é outra cobrança: foi votado por esse plenário. Foi votado por esse plenário, quando ainda faltavam doze pessoas inscritas para falar, que se fizesse nova reunião com o DEMHAB. Então, estou pedindo nem que seja uma reunião extraordinária, pela situação que estamos vivendo, e o governo Fogaça também. Porque não vamos esquecer essas coisas, até porque o povo tem memória de elefante. Obrigada. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Há uma sugestão de data? Até agora ninguém fez sugestão de data. **CONSELHEIRA SÍLVIA:** Pode ser para a outra quarta-feira. Ou na sexta-feira. Não podemos sair daqui sem antes tirar a data para a vinda do DEMHAB. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Não precisamos fazer uma reunião extraordinária. Temos todo o calendário do mês em aberto. **CONSELHEIRA SÍLVIA:** Pode ser na próxima quinta-feira então. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Tem que haver tempo para se convocar. **CONSELHEIRA SÍLVIA:** Seria o mais rápido possível. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Até o dia 10 as Secretarias já estão convocadas. Pode ser depois do dia 10. Pode ser dia 17? **CONSELHEIRO JULIANO (Região Centro):** Júlio, essa é uma questão de urgência. Não é somente a Adaclides e o Chiquinho que estão pedindo o DEMHAB. Então, sugiro o seguinte: tiramos o DMAE do dia 8, já que o dia 3 está muito em cima do laço, transferimos os demais para depois. É uma questão de urgência o DEMHAB, até porque está trancando lá na nossa região Centro esse problema do DEMHAB, e na região da Adaclides também. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** As Secretarias pedem que a gente convoque com um certa antecedência. Já fizemos a convocação até o dia 10. Sugiro então o dia 17 para o DEMHAB. **CONSELHEIRA SÍLVIA (Temática de Saúde e Assistência Social):** Tenho uma sugestão: dia 29 é a

reunião de Conselheiros. Poderíamos colocar o DEMHAB nesse dia. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Vou anotar as propostas e vamos votar. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática de Circulação e Transporte) (Questão de Ordem):** pedi essa questão de ordem porque novamente está havendo um tumulto: ficamos uma reunião inteira discutindo sobre quem vamos chamar. As pessoas são chamadas, vêm aqui, e nós ficamos discutindo que é que nós vamos chamar na próxima vez e não atendemos quem nós chamamos. Por favor, vamos atender a FASC e depois a gente decide sobre as datas. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** A mesa acata a sugestão do Boa Nova e traremos uma proposta para ser votada na próxima quinta-feira. Passamos para a pauta, com a FASC. Temos presente duas representantes da FASC, a Beatriz e a Beatriz Duval. A Beatriz Duval irá fazer uma apresentação geral dos programas da FASC e depois abriremos para as perguntas. **BEATRIZ (FASC):** Boa-noite a todos. É um prazer estarmos com vocês. Conforme combinamos, a Beatriz Duval que é a coordenadora de Rede Básica vai apresentar a Fundação e depois vamos abrir para as perguntas. **BEATRIZ DUVAL (Coordenadora da Rede Básica da FASC):** Em primeiro lugar, quero cumprimentar a todos. Hoje pela manhã tivemos algumas entidades, à tarde também e agora à noite novamente. Peço desculpas, no primeiro momento, porque na hora em que estávamos saindo para virmos para cá fomos testar o retro-projetor e a lâmpada queimou. Então, eu trouxe as lâminas, mas não temos como passar. Vou apresentar a FASC e as duas coordenações que são a Rede Básica e a Especializada que basicamente que fazem a FASC andar. Ou seja, onde estão todos os programas da FASC. A FASC, Fundação de Assistência Social e Cidadania, tem como missão formular, gerenciar e executar a política de Assistência Social do município de Porto Alegre em consonância com a Lei Orgânica da Assistência, a LOAS. A lei Complementar Municipal 352 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA. O marco legal foi a Lei Orgânica da Assistência, LOAS 93, o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA 1990, Estatuto do Idoso, 2003, a Política Nacional de Assistência Social, 2004, com o Sistema Único de Assistência, o SUS e a Norma Operacional Básica que é a 92005. As diretrizes. Descentralização política-administrativa. Daí porque temos os nossos centros regionais nas regiões que vocês conhecem. A participação da população. A primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de Assistência Social e a centralidade da família. Como gestão. Descentralização política-administrativa e territorialização. Então, dividir o município nas regiões. Novas bases para a integração entre o Estado e a sociedade civil. Financiamento, controle social, o desafio para a participação do usuário, a política de recursos humanos, a informação, o monitoramento e a avaliação. Temos articulações interfaces. Articulações internas com a CRE, CESrua, rede de abrigagem, CETAC, FEPLA e o PAICR que é inter secretarias. As externas, Fórum de Políticas Sociais, Secretaria de Gestão, da Educação, da Saúde, do Esporte, da Cultura, da Indústria e Comércio, Demhab, os Conselhos de Assistência Social, CMDCA, o COMUS, Conselhos Tutelares, o Ministério Público e o Ministério da infância e da Juventude. Na direção técnica, como falei, ela é composta por estas duas redes que são a especializada que o coordenador é o Michelug (?) e a coordenação da rede básica, no momento, sou eu quem estou ocupando. Vou falar primeiro da cooperação da especializada, porque ele não pode estar presente. Qual a função da rede especializada e qual a diferença dela com a rede básica? A rede especializada é a rede de serviços que atende a população que está com o maior grau de vulnerabilidade social. Como crianças e adolescentes em situação de rua, pessoas portadoras de necessidades e adultos moradores de rua. Oferece um atendimento de maior complexidade, exigido por este público como abrigos em locais estratégicos onde são recebidas pessoas oriundas de qualquer região da cidade. Então, na rede especializada está o maior grau de vulnerabilidade. A diferença da rede básica é que as pessoas que são atendidas por ela, ainda têm, mesmo que fragilizados, laços com a comunidade da onde elas pertencem. Elas têm laços familiares. Na rede especializada são aquelas pessoas que já perderam estes laços. Então, eles moram na rua. Muitos não sabem nem onde é que está a sua família. São crianças que nem matriculadas em escola estão ou adultos que também perderam totalmente o contato com a sua comunidade, com a sua família. Então, essa é a diferença de uma rede para a outra. Uma é mais especializada como o nome já diz e a outra é a básica. Peço desculpas para algumas pessoas que são bastante conhecedoras da política de Assistência e conhecem a FASC, mas têm algumas pessoas que ainda não conhecem. É por isso que estou descendo a detalhes. Eu sei que para muita gente está sendo repetitivo o que estou dizendo, mas para outras pessoas é alguma coisa nova. Na coordenação da rede básica temos os programas da criança e do adolescentes no serviço de abrigar que tem o objetivo de cumprir medida de proteção de criança e adolescentes que têm os seus direitos violados e que em razão disso e pela especificidade do caso necessitam ser temporariamente afastados da convivência familiar. Aqui a gente quer ressaltar que têm situações que precisamos abrigar temporariamente as crianças, mas temos o cuidado de que a abrigagem não seja uma prioridade. Que os laços familiares possam recuperados, pois trabalhamos neste sentido. O acolhimento noturno. Adolescentes de 14 a 17 anos em situação de rua como um espaço emergencial para eles. A casa de acolhimento. São para crianças de 7 a 12 anos e adolescentes do sexo feminino de 13 a 18 anos em situação de rua. A casa de passagem é só para crianças de 7 a 12 anos em situação de violência intrafamiliar. O abrigo municipal abriga

adolescentes de 14 a 17 anos do sexo masculino com história de vida em rua. Educação social de rua. Tem como objetivo construir a saída da rua de crianças e adolescentes através de abordagens e formação de vínculos de forma a viabilizar encaminhamento de retorno à família ou à inclusão na rede de serviços. Meta executada: 120 abordagens/mês. Acho que as perguntas ficariam para o final. Serviço à população adulta. Bem dentro da rede especializada. É o atendimento social de rua que realiza a abordagem à população adulta e idosos em situação de rua em Porto Alegre com vista à formação de vínculos e encaminhamentos à serviços da cidade. A meta é 120 abordagens/mês. Abrigo para adultos que é a Marlene e o Bom Jesus. Proporciona à população adulta e idosos em situação de rua em Porto Alegre serviço de abrigagem temporária. Meta: 178. Albergue Municipal. Proporciona à população adulta e idosos em situação de rua albergagem temporária e a meta é 120. População adulta. Casa de Convivência. Proporciona atendimento social à população adulta e idosos em situação de rua possibilitando o acompanhamento, acolhimento e a convivência em um espaço de referência. Meta: 40/dia. A rede conveniada. Às crianças e adolescentes, 8 casas lares, 4 abrigos. Idosos, 5 asilos. PPD's, pessoas com deficiências, nº de entidades 21, entre 3 abrigos e 18 serviços de habilitação e reabilitação. População de rua, entidades 3 albergues. Essa é a rede especializada, são esses os serviços conveniados. Agora, vamos expor a rede básica que eu coordeno. A função da rede básica. É responsável pelos programas, projetos e serviços necessários às comunidades destinada à população de baixa renda vulnerabilizada, mas que não tem vínculos familiares e comunitários. Programa de atendimento no próprio local de moradia dos usuários. A estrutura e organização da rede básica é constituída de 9 centros regionais e 15 módulos. Os programas e os serviços são executados através da rede própria de parceria com as entidades da sociedade civil através de convênios num total de 111 entidades conveniadas. Os programas e serviços: programa de família por proteção, de atendimento social à comunidade, atende infância e juventude onde se encontra o SASE, o trabalho educativo, o Pense e o a gente jovem. População adulta, indígena e imigrante, programa de atenção ao idoso. Aqui cabe uma diferença. Na rede básica o atendimento ao idoso é referente ao grupo de convivência de idosos, num centro de convivência que temos na rede própria, não é asilo. Asilo é especializado. E agora o último programa que entrou que é o segurança alimentar e que antes era o serviço de nutrição. Então, no atendimento social à comunidade qual é o objetivo? Constituir um espaço de escuta às demandas e avaliação da inserção nos programas da rede sócio-assistencial. É a porta de entrada para a assistência. Público alvo: cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social. Metodologia: sala de espera, atendimento individual, encaminhamento, visita domiciliar e avaliação para os programas. Benefícios: vale foto, vale transporte e cesta básica emergencial. Não é uma distribuição de cesta básica, mas só para aquelas situações de emergência. O programa de família por proteção. Nele está incluído um NASF que é um núcleo de apoio sócio-familiar, o PET que é um programa de erradicação do trabalho infantil, o bolsa-família e junto ao programa família temos o PAIF que é o Programa Assistencial Integral à Família para aquelas que estão com maior grau de vulnerabilidade, problemas graves. Então, temos o reforço do PAIF que é composto de psicólogos, atendimento domiciliar, visitas domiciliares e atendimentos mais sistemáticos. O programa de família por proteção tem como objetivo desenvolver ações sistemáticas de apoio e orientação de apoio às famílias na perspectiva do resgate e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Quer dizer, fortalecer as famílias para que elas mantenham vínculos mais fortes com seus filhos evitando que corram para rua e a família se desfaça. Público alvo: famílias com renda per capita de até meio salário mínimo, residentes no município de Porto Alegre, por um mínimo de um ano, com crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social. Metodologia: através do atendimento individual e familiar, reuniões quinzenais com os grupos de famílias, visitas domiciliares, repasse mensal de bolsa auxílio, participação dos técnicos responsáveis em reuniões com outros órgãos da rede, visando acompanhamento e integração de recursos nos serviços. Quer dizer, se a família precisa de intervenção da rede esses técnicos é que fazem o contato. O Bolsa Família, nós temos o NASF, duzentos reais por um ano e meio, composto de recursos do Governo Federal e Municipal. O PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) são quarenta reais por criança, repassados pelo Governo Federal e complementados pelo Município, quando não alcança duzentos reais por família. Unidades de atendimento, dentro do programa Família: são os serviços próprios do Município, nos núcleos NASF temos vinte e dois. Total de famílias atendidas: mil cento e setenta. E em serviços conveniados, para NASF, temos vinte e dois núcleos também, num total de oitocentas e oitenta famílias sendo atendidas. Agora nós vamos para o programa Infância e Juventude, onde o SASE (Serviço de Apoio Sócio-Educativo, em meio aberto) se desenvolve. Objetivo: garantir, em consonância com o ECA e a LOAS, o acompanhamento em regime de atendimento sócio-educativo em meio aberto, as crianças e adolescentes com direitos ameaçados ou violados, usando a proteção integral no exercício efetivo da cidadania. Público alvo: crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A metodologia: atendimento em turno inverso ao da escola, através de apoio pedagógico, grupos de socialização, assembléias, oficinas esportivas,

recreativas e culturais. Serviços próprios do Município: funcionam nos centros regionais. O total de crianças e adolescentes atendidos: seiscentos e quarenta. Nos serviços conveniados, são noventa e uma entidades, com um total de cinco mil e quarenta e cinco crianças, entre a própria e a conveniada. Trabalho Educativo: está dentro também do programa Infância e Adolescente. Objetivo: preparar para o mundo do trabalho. Público alvo: adolescentes de 14 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade também. Realiza-se também no turno inverso ao da escola, através de oficinas de conhecimentos básicos específicos, culturais e esportivos. E os serviços próprios do Município acontecem em oito centros regionais, atendendo a trezentos e quatorze adolescentes, e sessenta entidades, envolvendo oitocentos e um convênios. O Agente Jovem, é o único que é somente na rede própria, não tem conveniados. Objetivo: proporcionar à juventude em situação de risco a formação de agentes jovens de desenvolvimento social e humano, para atuação ou apoio em assuntos de cidadania, que busquem o desenvolvimento comunitário integral. São adolescentes em situação de vulnerabilidade, muitos egressos do PETI, ou em cumprimento de medidas sócio-educativas, ou em situação de abrigamento. Também se dá no turno inverso ao da escola. Estão pedindo para eu reduzir, andar mais depressa. (*O Conselheiro Chiquinho, fora do microfone, alega que é importante que se continue na mesma linha, sem redução de tempo.*) CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora): Pedimos para reduzir, porque já são 20h10min., e ainda temos seis pessoas inscritas para falar. A plenária quer que reduza ou quer que continue como está? Se continuarmos com a mesma metodologia não haverá tempo para falar hoje. BEATRIZ (FASC): Se o tempo não for suficiente para as perguntas nos propomos a voltar e responder o que for preciso, sem problema nenhum. BEATRIZ DUVAL (FASC): Então, voltando ao Agente Jovem, a metodologia: as atividades também se dão no turno inverso ao da escola, com oficinas de capacitação para desenvolver habilidades básicas, o exercício da cidadania, e o desenvolvimento de projetos de atuação na comunidade, com vistas ao protagonismo juvenil. Quer dizer, os jovens realizam projetos para atuarem nas suas comunidades, são projetos de mudanças de hábitos nas comunidades. A unidade de atendimento são dezesseis turmas abrangidas pela região de atendimento da assistência social, perfazendo quatrocentos atendimentos. O Agente Jovem vai ter um aumento nesse próximo ano. Depois, dentro da rede básica, encontra-se o Pense. Objetivo: coordenar a execução das medidas sócio-educativas em meio aberto, articulando uma rede de serviços intra e inter-institucional. Público alvo: adolescentes de 12 a 18 anos, autores de ato infracional. A metodologia: é feita uma acolhida dos adolescentes encaminhados pelo juizado, atendimento individual para o acompanhamento das medidas e supervisão às unidades de execução. São medidas de prestação de serviços à comunidade, o PSC, e a LA (Liberdade Assistida). Depois temos o SASE Travessia, que só temos em três regiões de Porto Alegre. Objetivo: viabilizar o retorno e permanência na família e na escola, ocupando espaços de proteção social nas comunidades. Público alvo: crianças e adolescentes em situação de rua nas micro-regiões. Metodologia: abordagem de rua nas micro-regiões da cidade, contando com o acompanhamento à família, e reinserção no SASE e na escola. As regiões atendidas pelo SASE Travessia: Lomba do Pinheiro, Leste e na região da Glória, Cruzeiro e Cristal. Depois, temos o Programa de Atenção ao Idoso, (PAI), que se divide nos grupos de convivência e no centro de convivência, nos eventos que são realizados para os idosos. Objetivo: espaço de convivência com vistas à socialização, integração e organização dos idosos, para a conquista e efetivação dos seus direitos de cidadania. Público alvo: idosos com sessenta anos ou mais, moradores de Porto Alegre em situação de vulnerabilidade, com renda *per capita* de até um salário mínimo. Os grupos convivência como funcionam: são atendidos semanalmente nos centros e entidades conveniadas. As ações são múltiplas, como socialização, oficinas culturais, atividades físicas, oficinas de geração de renda, oficina de nutrição e encontros com a comunidade. Serviços próprios: temos vinte grupos e um centro de convivência com vinte e cinco idosos. Nos serviços conveniados temos quatorze grupos de idosos atendidos, e são mil e quatrocentos idosos. Agora o Centro de Convivência, eu gosto muito desse centro de convivência, que chamo de creche dos idosos. O Objetivo é um espaço de convivência em turno diurno integral. Eles ficam de segunda a sexta-feira o dia inteiro, e no final do dia eles voltam para casa. Há idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e social, tendo em vista a proteção e promoção como alternativa de redução aos processos de asilamento. É aquele idoso que a família já tem receio de deixar ele sozinho, porque ele pode esquecer o fogão aceso, ou porque vai ficar triste de estar sozinho em casa, sentindo-se isolado. Então, ele passa o dia nesse centro de convivência, que funciona dentro do Centro Regional, mas é uma casa a parte, ele tem a condução da FASC que o recolhe e depois o leva de volta. Até a condução escolar, vamos dizer assim, eles têm. Acho que o Centro de Convivência previne o asilamento, porque a família pode contar com esse serviço, trabalhar descansada porque o seu familiar idoso está sendo bem atendido, e no final da tarde ele volta ao convívio familiar. Critérios: são idosos com sessenta anos ou mais, em situação de vulnerabilidade, com renda de no máximo um salário-mínimo. E acontece um fato muito interessante: há idosos que moram na rua e que agora descobriram o Centro de Convivência. Então, eles vão por conta própria e ficam por lá, no final da tarde eles vão embora, vão para a rua. Eles descobriram o Centro de Convivência. A metodologia: o atendimento é diurno, integral, com fornecimento de refeições e

atividades para o desenvolvimento de habilidades e socialização, através de oficinas culturais, nutricionais, atividades físicas, artesanato, e atividades de integração comunitária. Depois, outro programa que temos dentro da rede básica à população adulta, temos o apoio ao trabalho, cujo objetivo é proporcionar a reaproximação com o mundo do trabalho, resgatar interesses e potencialidades, bem como possibilidade de organização individual ou coletiva. O público alvo: usuários dos programas de assistência. Metodologia: integrantes de atendimento à comunidade, usando oficinas de habilitação específica. Local: Centro Regional Norte, Leste, Glória, Cruzeiro e Cristal. Esses são os locais que têm apoio ao trabalho, é o resgate à valorização do trabalho. Atendimento Social ao Migrante, também está dentro da rede básica. Objetivo: proporcionar a acolhida e a garantia de atendimento às necessidades fundamentais da população migrante, em situação de vulnerabilidade social. Metodologia: acolhida, atendimento individual e encaminhamento das demandas, ou organização de retorno ao município de origem. A rotina de atendimento é por turnos semanais e ele só acontece no módulo Centro, que como vocês sabem agora foi transferido para a Andradas 680, no mesmo prédio da SMED, terceiro andar. Depois temos as populações indígenas. Objetivo: incluir as comunidades indígenas do Município, guaranis e caiinganges, nas ações das políticas de assistência, respeitando seus direitos e a diversidade cultural. Quando estávamos organizando as pré-conferências nós tivemos o cuidado de ir nas aldeias deles, convidá-los, e falamos da importância de eles participarem dessa experiência, para serem incluídos nas políticas de assistência. Então o público alvo é a comunidade indígena do Município. Por último temos o Programa de Segurança Alimentar. Objetivo: oferecer aos usuários dos programas de assistência uma alimentação equilibrada nutricionalmente, garantir segurança alimentar, através da supervisão às unidades de alimentação e nutrição, oficinas de capacitação de recursos humanos e usuários. Público alvo: usuários dos programas da infância, juventude, idosos e família. Metodologia: planejamento e supervisão técnico-programático, orientação e avaliação nutricional, orientação de estagiários, e participação em reuniões técnicas. Unidades de Atendimento: são os nove Centros Regionais que temos e no Centro de Convivência do Idoso. São esses os programas da rede básica e das terceirizadas da FASC. Obrigada pela atenção. JÚLIO PUJOL (Coordenador): A Mesa tem uma proposta sobre o encaminhamento. Faltam seis minutos para encerrar o nosso tempo e temos 19 inscritos para perguntas. Propomos se podemos transferir as perguntas para quinta-feira e perguntamos se a FASC se dispõe a comparecer na próxima reunião do COP. Concordam? **(Há concordância entre os conselheiros e a FASC)** Então, vamos manter a lista de inscritos que são Boa Nova, Sílvia, Sílvia, Dilecta, Marlene, Chiquinho, Mara, Marco, Aquino, Valdívia, Juliano, Copinaré, Márcia, Mário Leite, Hamilton, Eli, Maribel, Paulinho Rubem Berta, Jakubaszko, Regina e mais três delegados. O Hamilton vai deixar a pergunta dele por escrito e a Mesa concorda. Havendo concordância entre os conselheiros e a FASC continuaremos a reunião na próxima quinta-feira. Declaro encerrada a sessão.

**Juarez Melo da Silva Junior - Juninho**

Secretário Executivo do Conselho do Orçamento Participativo

UOP / PMPA - mat.15.993-9

✉ [juninho@dmlu.prefpoa.com.br](mailto:juninho@dmlu.prefpoa.com.br)

☎ (51) 32893654-3661-3662 / 81695724